REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

A TERRA TEM GÊNERO? SUCESSÃO RURAL E REPRODUÇÃO DE DESIGUALDADES

DOES LAND HAVE A GENDER? RURAL SUCCESSION AND THE REPRODUCTION OF INEQUALITIES

¿LA TIERRA TIENE GÉNERO? SUCESIÓN RURAL Y REPRODUCCIÓN DE DESIGUALDADES

Fernanda Nunes Maciel
Doutoranda em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
E-mail: fernandanunesmaciell@gmail.com

Gisleine do Carmo
Doutora em Administração, Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Brasil
Email: gisleinecarmo95@gmail.com

Jéssica Ferreira Helvécio
Doutoranda em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: jessica.helvecio@hotmail.com

Vânia Aparecida Rezende
Doutora em Administração, Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Brasil
Email: vaniarezende@ufsj.edu.br

Elisa Guimarães Cozadi
Doutora em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: elisa.rguimaraes@ufla.br

Mateus da Mata Melo
Doutorando em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: mateus17mello@gmail.com

Athila Leandro de Oliveira
Doutor em Ciências Ambientais e Florestais, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: athila_mg@hotmail.com

Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme
Doutor em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: paulo.leme@ufla.br

Gustavo Nunes Maciel
Doutor em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: gustavomaciel@ufla.br

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

Alessandro Silva de Oliveira
Doutor em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: alessandrooliveira@ufla.br

José Roberto Soares Scolforo
Doutor em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Brasil
Email: josescolforo@ufla.br

Resumo
A sucessão rural constitui um processo central para a continuidade das propriedades familiares, sendo atravessada por fatores econômicos, sociais e demográficos. Este estudo tem como objetivo analisar como a sucessão rural tem sido abordada na literatura sob a perspectiva de gênero. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter interpretativo, realizada a partir de artigos indexados nas bases Web of Science e Scopus. Os resultados indicam que a sucessão não ocorre de forma neutra, sendo estruturada por relações de poder, normas sociais e papéis de gênero que favorecem a primazia masculina. Evidenciam-se dinâmicas como a divisão sexual do trabalho, a informalidade das negociações, as expectativas parentais e os conflitos silenciosos, que contribuem para a reprodução de desigualdades. Embora se observem avanços na participação feminina, persistem barreiras estruturais relacionadas ao acesso a recursos, reconhecimento e legitimidade, evidenciando o caráter socialmente construído da sucessão rural e o papel do gênero na definição das trajetórias no meio rural.
Palavras-chave: Mulheres; Sucessão familiar; Divisão sexual do trabalho.

Abstract

Rural succession is a central process for the continuity of family farms and is shaped by economic, social, and demographic factors. This study aims to analyze how rural succession has been addressed in the literature from a gender perspective. It is an interpretive systematic literature review based on articles indexed in the Web of Science and Scopus databases. The results indicate that succession is not a neutral process; rather, it is structured by power relations, social norms, and gender roles that favor male primacy. Dynamics such as the sexual division of labor, the informality of negotiations, parental expectations, and silent conflicts are highlighted as contributing to the reproduction of inequalities. Although advances in women's participation can be observed, structural barriers related to access to resources, recognition, and legitimacy persist, underscoring the socially constructed nature of rural succession and the role of gender in shaping trajectories in rural areas.
Keywords: Women; Family succession; Sexual division of labor.

Resumen

La sucesión rural constituye un proceso central para la continuidad de las explotaciones familiares y está influida por factores económicos, sociales y demográficos. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la sucesión rural ha sido abordada en la literatura desde una perspectiva de género. Se trata de una revisión sistemática de la literatura, de carácter interpretativo, realizada a partir de artículos indexados en las bases de datos Web of Science y Scopus. Los resultados indican que la sucesión no ocurre de forma neutral, sino que está estructurada por relaciones de poder, normas sociales y roles de género que favorecen la primacía masculina. Se evidencian dinámicas como la división sexual del trabajo, la informalidad de las negociaciones, las expectativas parentales y los conflictos silenciosos, que contribuyen a la reproducción de desigualdades. Aunque se observan avances en la participación femenina, persisten barreras estructurales relacionadas con el acceso a recursos, el reconocimiento y la legitimidad, lo que pone de manifiesto el carácter socialmente

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

construido de la sucesión rural y el papel del género en la definición de las trayectorias en el medio rural.
Palabras clave: Mujeres; Sucesión familiar; División sexual del trabajo.

1. Introdução

A sucessão rural está diretamente relacionada à continuidade das propriedades familiares e à manutenção da atividade agrícola ao longo das gerações, sendo um processo que envolve a transferência de gestão, conhecimentos e ativos produtivos entre membros da família (Borychowski; Grzelak; Stępień, 2023). Esse processo é especialmente relevante em sistemas baseados na agricultura familiar, nos quais a continuidade da produção depende da existência de sucessores dispostos a assumir a atividade, não se configurando como um evento pontual, mas como um processo gradual e planejado ao longo do tempo (Nandi et al., 2022). No entanto, a literatura aponta que esse cenário é tensionado por transformações demográficas, especialmente pelo envelhecimento da população rural e pela redução da presença de jovens no campo, fenômenos associados ao êxodo rural e à ausência de sucessores (Júnior; Deponti; Arend, 2023). De acordo com Lago et al. (2022), essa dinâmica compromete a renovação geracional e coloca em risco a continuidade das propriedades familiares, evidenciando a sucessão rural como um dos principais desafios contemporâneos para a sustentabilidade da agricultura.

Para além de sua dimensão econômica, a sucessão rural configura-se como um processo socialmente construído, no qual decisões relacionadas à continuidade da atividade agrícola são atravessadas por dinâmicas familiares, expectativas intergeracionais e condições estruturais do meio rural (Nemenyi; Rossier, 2010). Nesse contexto, a permanência ou saída dos jovens do campo não depende exclusivamente de fatores produtivos, mas também de elementos como reconhecimento social, perspectivas de autonomia e condições de vida no meio rural (Maulida et al., 2022). Tais aspectos evidenciam que a sucessão não pode ser compreendida apenas como uma decisão individual, mas como resultado de interações complexas entre indivíduos, famílias e contextos socioeconômicos mais amplos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

Apesar do avanço das pesquisas sobre sucessão rural, observa-se que parte significativa da literatura ainda privilegia abordagens centradas em fatores econômicos e produtivos, conferindo menor atenção às dimensões sociais que estruturam o processo sucessório. Entre essas dimensões, a perspectiva de gênero emerge como um eixo analítico relevante, na medida em que evidencia como normas sociais, papéis historicamente construídos e relações de poder influenciam a definição de quem é reconhecido como sucessor no contexto da agricultura familiar (Jansuwan; Zander, 2021). Nesse sentido, a sucessão rural não ocorre em um espaço neutro, sendo atravessada por estruturas que tendem a associar a gestão produtiva à figura masculina, ao mesmo tempo em que relegam às mulheres funções vinculadas ao cuidado e à reprodução social, frequentemente desconsideradas como trabalho produtivo (Sutherland, 2023).

Para Liu, Maule e Zhang (2023), essas dinâmicas contribuem para a construção de trajetórias desiguais entre homens e mulheres no meio rural, nas quais as mulheres, mesmo quando inseridas nas atividades produtivas, enfrentam limitações no acesso à titularidade da terra, à tomada de decisão e ao reconhecimento como potenciais sucessoras. Ademais, a permanência de padrões familiares e culturais orientados por lógicas patrilineares reforça a preferência por filhos homens na transferência da propriedade, restringindo as possibilidades de continuidade feminina na atividade agrícola (Sheridan, 2023). Portanto, a análise da sucessão rural a partir da perspectiva de gênero permite compreender não apenas a distribuição desigual de oportunidades, mas também os mecanismos simbólicos e institucionais que sustentam essas assimetrias ao longo do tempo.

Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica sobre sucessão rural sob a perspectiva de gênero, com vistas à identificação de padrões, lacunas e possibilidades de avanço no campo. Para isso, recorre-se a uma revisão sistemática da literatura, de caráter interpretativo, que possibilita a sistematização crítica das contribuições existentes. Ao adotar essa abordagem, o trabalho evidencia a articulação entre dimensões estruturais, culturais e relacionais na conformação dos processos sucessórios, ampliando a compreensão do fenômeno em seus múltiplos níveis.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

2. Revisão de Literatura

2.1 Sucessão rural: fundamentos e desafios

A sucessão rural tem sido tratada na literatura como um processo importante para a continuidade das propriedades familiares e manutenção das atividades agrícolas ao longo das gerações. Esse processo envolve a transferência intergeracional de ativos produtivos, conhecimentos e responsabilidades gerenciais, sendo fundamental para a reprodução econômica e social da agricultura familiar (Bertoni; Cavicchioli, 2016). Nessa perspectiva, Sutherland et al. (2023) apontam que a sucessão não se restringe à herança da terra, mas abrange também a continuidade de saberes e práticas construídas no contexto familiar.

A literatura também aponta que a sucessão está diretamente associada à viabilidade das propriedades rurais, sendo influenciada por fatores econômicos como desempenho produtivo, infraestrutura e capacidade de geração de renda. Propriedades com melhores condições estruturais e econômicas tendem a apresentar maior probabilidade de sucessão, tornando-se mais atrativas para potenciais sucessores (Pessotto et al., 2019). De maneira complementar, o desempenho econômico positivo tem sido identificado como um fator que favorece a continuidade da atividade agrícola, ao aumentar o interesse das novas gerações em assumir a gestão da propriedade (Borychowski; Grzelak; Stępień, 2023).

O envelhecimento da população rural, associado à menor participação dos jovens na agricultura, tem intensificado os desafios relacionados à sucessão e à continuidade das propriedades familiares (Zou; Mishra; Luo, 2018). Esse contexto reforça a dificuldade de renovação geracional e indica que a sucessão deve ser compreendida como um fenômeno inserido em transformações demográficas e estruturais mais amplas do meio rural.

O êxodo rural, especialmente entre jovens, configura-se como um dos principais entraves à continuidade das propriedades familiares. A decisão de permanecer ou sair do meio rural está associada não apenas a fatores econômicos, mas também à percepção de qualidade de vida, autonomia e reconhecimento social (Júnior; Deponti; Arend, 2023). Complementarmente, Pessotto et al. (2019)

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

comentam que a falta de condições favoráveis à permanência contribui para o afastamento das novas gerações da atividade agrícola, comprometendo a sucessão e a reprodução dos estabelecimentos familiares.

Além disso, segundo Krüger et al. (2023), a sucessão ocorre de forma progressiva, à medida que o sucessor adquire competências e passa a assumir responsabilidades na gestão da propriedade. Esse caráter processual também é evidenciado por Lago et al. (2022), ao destacarem a importância do envolvimento desde a juventude e da construção de vínculos com a atividade agrícola.

A literatura também indica que a sucessão rural não depende exclusivamente de fatores internos à propriedade, mas também de condições externas, como mercado de trabalho, políticas públicas e dinâmicas territoriais (Jansuwan; Zander, 2021). Conforme apontam Bertoni e Cavicchioli (2016), fatores contextuais, como oportunidades fora da agricultura e condições do entorno, influenciam diretamente as decisões de permanência ou saída da atividade rural. Portanto, a sucessão deve ser analisada a partir de uma abordagem que articule dimensões econômicas, sociais e territoriais, evidenciando a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno.

2.2 As mulheres na agricultura

A literatura sobre gênero e agricultura tem avançado ao evidenciar que as mulheres desempenham papel expressivo na produção agrícola, na segurança alimentar e na sustentabilidade dos sistemas produtivos (Ingutia; Sumelius, 2022). Em diferentes contextos, sua participação abrange atividades como cultivo, processamento, comercialização e gestão de recursos, sendo fundamental para o funcionamento das economias rurais (Chebet, 2023). Ainda assim, esse protagonismo não é acompanhado por reconhecimento equivalente em termos econômicos, institucionais e simbólicos, o que revela uma dissociação entre contribuição produtiva e valorização social (Pathak; Gogoi, 2025).

Nesse sentido, a literatura aponta que a agricultura permanece estruturada por relações de gênero que condicionam a participação feminina. Embora as mulheres estejam envolvidas em diversas etapas da produção agrícola, sua atuação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

tende a ser invisibilizada ou subvalorizada, sendo frequentemente interpretada como extensão das responsabilidades domésticas (Peralta, 2022). Ademais, observa-se que, mesmo participando intensamente das atividades produtivas, as mulheres possuem menor autonomia nos processos decisórios, especialmente no que se refere ao uso da renda e à gestão da produção (Azima; Mundler, 2022).

Conforme apresentado por Gascón e Del Marmol (2025), as mulheres enfrentam restrições significativas quanto ao acesso à terra, crédito, tecnologias e serviços de extensão rural, o que compromete sua capacidade produtiva e limita sua inserção em posições de maior autonomia. Ainda de acordo com os autores, essas barreiras são reforçadas por normas culturais e institucionais que restringem a mobilidade feminina e sua participação em espaços de capacitação e decisão, perpetuando assimetrias no setor agrícola.

Apesar dessas limitações, estudos recentes têm destacado avanços na participação feminina na agricultura, especialmente no que se refere ao empoderamento e à inserção em iniciativas produtivas e organizacionais (Mwalupaso; Geng; Yasin, 2025). De acordo com Chebet (2023), a participação em cooperativas, associações e grupos de produtores tem sido apontada como um mecanismo relevante para ampliar o acesso a recursos, mercados e conhecimento, contribuindo para o aumento da produtividade e da renda. De forma complementar, políticas públicas direcionadas têm demonstrado potencial para fortalecer a autonomia feminina e ampliar sua participação nos processos produtivos (Escobedo Ocampo et al., 2025).

Um outro aspecto recorrente em estudos, é o fortalecimento da participação feminina na adoção de tecnologias, especialmente aquelas voltadas à sustentabilidade, pode gerar impactos positivos no desenvolvimento rural (Thakur, 2023). Mulheres têm se destacado na adoção de práticas agrícolas sustentáveis e na implementação de estratégias relacionadas à agricultura verde, contribuindo para a transição para sistemas produtivos mais resilientes (Fertő; Bojnec, 2024).

Apesar de avanços institucionais e políticos, persistem também desafios relacionados à efetiva valorização do trabalho feminino na agricultura (Pathak; Gogoi, 2025). Mesmo em contextos em que há reconhecimento simbólico da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

participação das mulheres, esse reconhecimento nem sempre se traduz em acesso a recursos, autonomia econômica ou redistribuição de poder (Newsome; Miller, 2025). Esse descompasso evidencia a necessidade de aprofundar políticas e estratégias que não apenas reconheçam, mas também transformem as estruturas que sustentam as desigualdades de gênero no meio rural.

Assim sendo, a análise da agricultura sob a perspectiva de gênero revela um campo marcado por avanços importantes, mas ainda permeado por desafios estruturais. A superação dessas limitações passa pela ampliação do acesso das mulheres a recursos produtivos, tecnologias e espaços de decisão, bem como pela transformação de normas sociais que historicamente condicionam sua participação no setor agrícola (Ingutia; Sumelius, 2022).

3. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, com abordagem categorial e interpretativa, cujo objetivo foi analisar como a sucessão rural tem sido abordada sob a perspectiva de gênero. Esse tipo de revisão permite sistematizar e interpretar a produção científica existente, contribuindo para a identificação de padrões, lacunas e tendências na área.

Para a coleta dos estudos, foram utilizadas as bases de dados Scopus e Web of Science, selecionadas por sua relevância e abrangência na indexação de periódicos científicos internacionais. A coleta ocorreu entre 20 e 25 de março de 2026 em ambas as bases. A estratégia de busca empregou a seguinte string incluindo título, resumo e palavras-chave: *(("rural succession" OR "farm succession" OR "family farm succession" OR "agricultural succession" OR "intergenerational succession" OR "family farm continu*" OR "farm continu*") AND (gender OR women OR female* OR feminin* OR "gender relation*" OR "gender division of labor" OR "rural women" OR "women farmer*"))*.

De forma inicial, foram identificados 62 artigos na Web of Science e 47 na Scopus. O único filtro aplicado nas bases foi o de tipo de documento, restringindo os resultados a artigos e artigos de revisão publicados em periódicos, sem delimitação de idioma ou de período de publicação. Após a aplicação desse filtro, restaram 61

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

estudos na Web of Science e 45 na Scopus. Em uma etapa subsequente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos (excluindo os artigos que não eram aderentes ao objetivo da pesquisa), bem como a exclusão de duplicidades entre as bases, resultando em um corpus final de 21 artigos selecionados para análise.

Na triagem, foram adotados como critérios de inclusão: (i) estudos cujo objeto central fosse a sucessão rural, entendida como a transferência intergeracional da propriedade, da gestão e dos conhecimentos produtivos; e (ii) estudos que estabelecessem diálogo substantivo com a temática de gênero, seja como eixo de análise, seja como dimensão relevante na interpretação dos resultados. Foram excluídos os trabalhos que abordavam gênero na agricultura sem tratar diretamente dos processos sucessórios, bem como aqueles que analisavam a sucessão rural sem discutir as relações de gênero envolvidas.

O processo analítico foi desenvolvido em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e textos completos, visando aprofundar a compreensão dos estudos selecionados. Em seguida, os artigos foram organizados em categorias temáticas, definidas de forma indutiva, a partir da identificação de padrões e recorrências na literatura. Por fim, procedeu-se à análise interpretativa dos conteúdos, orientada pelo referencial teórico adotado, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes sobre o tema.

Não foi realizada avaliação formal da qualidade metodológica dos estudos, em razão da heterogeneidade dos delineamentos do corpus. Os artigos de revisão incluídos não se sobrepõem aos estudos primários selecionados, evitando a duplicação de evidências. Os achados foram interpretados considerando o contexto, a amostra e os limites apontados por cada estudo.

Para a organização e sistematização dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel, com a elaboração de planilhas voltadas ao fichamento e à categorização dos artigos. Na etapa de triagem, a plataforma NotebookLM foi utilizada como apoio à leitura dos títulos, resumos e textos dos estudos recuperados, auxiliando na verificação preliminar da aderência aos critérios de inclusão. Ressalta-se que todos os artigos indicados ou descartados com o apoio da ferramenta foram conferidos pelos autores, a partir da leitura dos documentos originais, e que as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

decisões finais de inclusão e exclusão foram tomadas exclusivamente pelos autores.

Adicionalmente, o ChatGPT (GPT-4, OpenAI, 2025) e o Claude (Anthropic, 2026) foram utilizados como suporte à redação, auxiliando na revisão gramatical, no refinamento ortográfico e na adequação da linguagem acadêmica (Limongi, 2024). Destaca-se que todo o conteúdo científico e interpretativo foi desenvolvido pelos autores, sendo o uso dessas ferramentas limitado a funções técnicas, em conformidade com diretrizes de transparência (UNESCO, 2024).

A Tabela 1 sintetiza os procedimentos metodológicos adotados, com o objetivo de assegurar transparência metodológica e rigor interpretativo ao longo de todas as etapas.

Tabela 1- Procedimentos metodológicos da revisão sobre sucessão rural e gênero.

Etapa	Descrição
Tipo de revisão	Revisão sistemática da literatura com abordagem categorial e interpretativa.
Bases de dados	*Web of Science* e *Scopus*
String de busca	(("rural succession" OR "farm succession" OR "family farm succession" OR "agricultural succession" OR "intergenerational succession" OR "family farm continu*" OR "farm continu*") AND (gender OR women OR female* OR feminin* OR "gender relation*" OR "gender division of labor" OR "rural women" OR "women farmer*"))
Resultados iniciais	62 artigos na *Web of Science* e 47 artigos na *Scopus*
Critérios de inclusão	Artigos e artigos de revisão publicados em periódicos
Triagem e filtragem	Leitura flutuante de títulos, resumos e partes do texto completo; exclusão de duplicatas.
Corpus de pesquisa	21 artigos selecionados
Análise	Leitura dos artigos; Organização por categorias temáticas; Análise interpretativa guiada pelo referencial teórico
Ferramentas utilizadas	*Microsoft Excel* (planilhas de fichamento e categorização); Inteligência artificial (apoio na leitura flutuante).

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

O Quadro 1 apresenta os 21 artigos que compõem o corpus da revisão.

Quadro 1 – Corpus de pesquisa.

#	Título	Autores	Ano
1	The view of non-succeeding siblings on farm succession and inheritance in family farms – a qualitative study in Upper Austria. Austrian	Larcher; Vogel	2009
2	Comparative analysis of patterns in farm succession in Austria and Japan from a gender perspective	Otomo; Oedl-Wieser	2009
3	What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas?	Cavicchioli et al.	2015
4	Consider the daughters, they are important to family farms	Luhrs	2015

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

	and rural communities too: family-farm succession		
5	Farm succession at a crossroads: the interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects	Cavicchioli; Bertoni; Pretolani	2018
6	Gender and the preservation of family farming in Ireland	Balaine	2019
7	Farmers framing fatherhood: everyday life and rural change	Brandth	2019
8	Jovens rurais do Rio Grande do Sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional	Breitenbach; Corazza	2020
9	Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil	Arends-Kuenning et al.	2021
10	Factors affecting farm succession and occupational choices of nominated farm successors in Gilgit-Baltistan, Pakistan	Shahzad; Abubakr; Fischer	2021
11	Intergenerational farm succession: how does gender fit?	Sheridan et al.	2021
12	Die Sicht weichender Kinder auf Hofnachfolge und Erbregelung in landwirtschaftlichen Familienbetrieben – eine qualitative Untersuchung in Oberösterreich	Weilhartner; Larcher; Vogel	2021
13	Wie tickt die agrarische Jugend? Lebenswelten und Werthaltungen junger Menschen im land- und forstwirtschaftlichen Schulwesen in Österreich	Kirner	2022
14	Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil	Breitenbach; Foguesatto	2023
15	Transmissão geracional de mulheres na agricultura familiar e pesca artesanal	Monteiro et al.	2023
16	Changing scripts: gender, family farm succession and increasing farm values in Australia	Sheridan et al.	2023
17	Tendências para a agricultura familiar no Sul do Brasil	Trentin	2023
18	Generational succession in agriculture: academic debate and scientific trends	Boscardin; Breitenbach; Vaz	2024
19	Importance of women empowerment for eco-efficiency of small farms in the context of other social factors: building sustainable agriculture in Central and Eastern European countries	Czyżewski; Prędki; Brelik	2024
20	The “dreaded” daughter-in-law in Australian farm business succession	Newsome et al.	2024
21	Gender differences in successor identification within family farms	Bertolozzi-Caredio et al.	2026

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

4. Resultados e Discussão

4.1. Divisão sexual do trabalho e hierarquias de gênero

A maior parte dos trabalhos indica uma clara separação das atribuições segundo o sexo: o trabalho produtivo, que gera valor econômico e poder nas propriedades, tende a ser atribuído aos homens, enquanto o trabalho reprodutivo e doméstico recai predominantemente sobre as mulheres (Brandth, 2019). Esse domínio masculino sobre a produção e as finanças limita o poder decisório feminino (Breitenbach; Foguesatto, 2023), e a figura do “agricultor principal” é frequentemente

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

construída como masculina, associada à força, controle e autonomia (Newsome et al., 2024). Esse padrão, contudo, não é uniforme: como discutido na seção 4.5, há contextos em que mulheres assumem a gestão e a sucessão, o que evidencia que essas hierarquias são socialmente construídas.

Os estudos sugerem também que há uma invisibilidade econômica e simbólica, além da desvalorização do trabalho feminino. Mesmo nos momentos que participam da produção, as mulheres têm seu trabalho desconsiderado ou tratado como “ajuda”. As atividades produtivas femininas são minimizadas ou não reconhecidas como trabalho agrícola real (Luhrs, 2015). As mulheres são vistas como “ajudantes” ou cuidadoras, cujo trabalho não é remunerado (Arends-Kuenning, et al., 2021). O trabalho feminino frequentemente não é contabilizado nem remunerado, gerando dependência econômica em relação ao trabalho produtivo dominante e à renda dos homens (Bertolozzi-Caredio et al., 2026).

As mulheres constantemente precisam, ainda, lidar com a dupla jornada e com a sobrecarga. Elas acumulam o trabalho produtivo que executam no campo com o trabalho reprodutivo, não havendo uma redistribuição equivalente, em comparação, por exemplo, com a carga destinada aos homens. Ainda nesta linha, Breitenbach e Foguesatto (2023) reforçam como as mulheres enfrentam dupla jornada entre agricultura e tarefas domésticas. Há uma expectativa de que essas mulheres também conciliem os trabalhos (Czyżewski; Prędki; Brelik, 2024). Sheridan et al. (2023) e Kirner (2022) acrescentam que o trabalho emocional e de manutenção familiar recai desproporcionalmente sobre as mulheres, consolidando uma sobrecarga feminina estrutural.

A divisão do trabalho que se estabelece é aprendida desde a infância e reforçada entre as gerações. Os filhos homens são preparados para a produção e a sucessão familiar, enquanto as filhas são preparadas para as atividades de cuidado (Breitenbach; Corazza, 2020). Luhrs (2015) afirma que as mulheres jovens são direcionadas para as atividades que vão preservar a sua “feminilidade”, sendo educadas pelos pais para agir com respeito e para atender às demandas dos homens. As expectativas de vida são socialmente moldadas nesse sentido, levando as jovens a valorizar mais o cuidado, as relações e o bem-estar familiar, enquanto

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

os rapazes são direcionados à busca por renda, crescimento do negócio e poder (Kirner, 2022). Há, portanto, uma reprodução cultural da ideia de divisão sexual do trabalho.

Ao contrário, há um controle masculino sobre os recursos e a sucessão na família. Os homens concentram o acesso à terra, ao crédito e à gestão e, nesse sentido, garantem a continuidade do modelo patriarcal. Os homens controlam os financiamentos e os investimentos rurais (Breitenbach; Foguesatto, 2023). A sucessão privilegia os filhos homens como herdeiros (Bertolozzi-Caredio et al., 2026) e as mulheres, em contrapartida, enfrentam barreiras estruturais de acesso a recursos produtivos (Trentin, 2023). Observa-se, assim, a persistência de uma estrutura patriarcal no controle econômico e nos processos sucessórios.

4.2. Viabilidade econômica: recursos, crédito e políticas públicas

Os trabalhos revelam que as condições econômicas, o acesso a crédito e as políticas públicas são elementos importantes da sucessão rural, e seguem o padrão desigual entre homens e mulheres. A rentabilidade e a estabilidade da renda agrícola constituem condições básicas para a continuidade das fazendas. Fazendas com maior rentabilidade, maior escala produtiva e crescimento consistente tendem a apresentar maiores chances de continuidade geracional (sucessão), uma vez que oferecem melhores perspectivas econômicas para os potenciais sucessores (Shahzad; Abubakr; Fischer, 2021). Quando havia baixa lucratividade, volatilidade de preços e riscos climáticos, observa-se resultados negativos, como um desestímulo à permanência dos jovens no meio rural (Trentin, 2023). Além disso, a falta de renda adequada leva ao êxodo rural das pessoas, especialmente em busca de salários estáveis (Balaine, 2019). Dessa forma, a sucessão depende diretamente da viabilidade econômica e quando há alta instabilidade e pressão sobre a rentabilidade, a continuidade das propriedades é fragilizada.

A viabilidade econômica frequentemente é mobilizada como justificativa para a reprodução de desigualdades de gênero na sucessão rural, como forma de legitimação da exclusão feminina. A necessidade de manter a fazenda economicamente viável tende a favorecer a concentração da herança em um único

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

sucessor, geralmente homem, como forma de evitar a fragmentação, divisão da fazenda (Sheridan et al., 2023). Esse padrão se intensifica em propriedades mais rentáveis e capitalizadas, onde a exclusão feminina é ainda mais acentuada (Cavicchioli; Bertoni; Pretolani, 2018). Além disso, evidências indicam que, mesmo em contextos de aumento da renda, as chances de sucessão feminina permanecem inferiores (Bertolozzi-Caredio et al., 2026). Nesse sentido, a viabilidade econômica não se apresenta como um critério neutro, mas como um argumento que sustenta e legitima a continuidade da patrilinearidade, sobretudo em contextos de maior disponibilidade de capital.

Diante da baixa rentabilidade agrícola, observa-se um aumento da dependência de fontes externas de renda, frequentemente associadas ao trabalho feminino. As mulheres contribuem para a estabilidade financeira das famílias por meio de atividades exercidas fora da fazenda (Newsome et al., 2024; Balaine, 2019), configurando uma estratégia híbrida de geração de renda na agricultura familiar (Brandth, 2019). Nesse contexto, embora o trabalho feminino se torne central para a viabilidade econômica das unidades produtivas, ele permanece, em grande medida, invisibilizado e não se converte em maior poder ou reconhecimento nos processos de sucessão.

O acesso ao crédito configura-se como um importante barreira estrutural de gênero na sucessão rural, uma vez que os mecanismos financeiros tendem a ser controlados predominantemente por homens, limitando a autonomia feminina (Breitenbach; Foguesatto, 2023). As mulheres enfrentam maiores dificuldades para acessar empréstimos e capital, o que reduz suas chances de se tornarem sucessoras (Trentin, 2023), situação agravada pela ausência de titularidade da terra e de reconhecimento formal, fatores que frequentemente impedem o acesso a financiamentos (Arends-Kuenning et al., 2021). Assim, o crédito não se restringe a um recurso econômico, mas opera como um mecanismo de poder, cuja distribuição desigual reforça a dependência feminina e sustenta a hegemonia masculina no meio rural.

As políticas públicas desempenham um papel central na sucessão rural, mas apresentam efeitos ambíguos no que se refere às desigualdades de gênero. Por um

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

lado, no estudo de Breitenbach e Foguesatto (2023), realizado com jovens rurais do Rio Grande do Sul, o acesso a programas de crédito subsidiado, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), e a outros apoios governamentais aparece associado à viabilidade econômica das propriedades e a maiores perspectivas de sucessão, embora o delineamento da pesquisa não permita estabelecer uma relação de causa e efeito. Por outro lado, esses benefícios tendem a favorecer mais os homens, devido tanto a desigualdades estruturais quanto a associações simbólicas que vinculam a atividade agrícola ao masculino, enquanto políticas generalistas frequentemente ignoram barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres, reproduzindo papéis tradicionais e invisibilizando seu trabalho (Czyżewski; Predki; Brelik, 2024). Em contraste, Newsome et al. (2024) apontam políticas específicas de gênero, como linhas de crédito direcionadas, medidas de cuidado e formalização da propriedade, como caminhos com potencial para ampliar a autonomia feminina, ainda que sua eficácia na promoção da sucessão feminina careça de avaliações sistemáticas. Assim, observa-se que a promoção da sucessão feminina depende não apenas do apoio econômico geral, mas de políticas sensíveis às desigualdades de gênero.

As transformações estruturais e pressões macroeconômicas têm impactado diretamente os processos de sucessão rural, especialmente com a intensificação produtiva, a mecanização e a busca por economias de escala, que tornam a agricultura cada vez mais capital-intensiva (Sheridan et al., 2023). Ao mesmo tempo, a desregulamentação e a redução do papel do Estado ampliam a vulnerabilidade econômica das famílias rurais (Newsome et al., 2024), enquanto a fazenda passa a operar crescentemente sob uma lógica empresarial, baseada em critérios de eficiência e rentabilidade, reforçando critérios econômicos na sucessão. Nesse contexto, observa-se que o avanço desse modelo tende a reforçar exclusões já existentes, especialmente de gênero, ao privilegiar padrões econômicos que historicamente favorecem os homens.

4.3. Negociação intergeracional e conflitos latentes

A sucessão rural se mostra um processo de construção social, marcada por

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

informalidades, conflitos de gênero e tensões intergeracionais. Sobre a informalidade, constata-se que a sucessão ocorre como um processo longo, tácito e não estruturado, baseado em práticas cotidianas e normas culturais e não nem decisões formalizadas. Sheridan et al. (2023) afirmam que a negociação raramente é iniciada por um processo formal, sendo construído ao longo da vida a partir da socialização e de entendimentos implícitos. Breitenbach e Foguesatto (2023) também acreditam que esse é um processo construído socialmente, orientado pelas tradições e expectativas familiares, em expressão maior que os critérios técnicos e meritocráticos. A própria comunicação entre os atores é realizada de forma indireta e com base em sinais cotidianos (como delegação de tarefas), adiando-se deliberadamente as discussões formais a fim de evitar conflitos (Weilhartner; Larcher; Vogel, 2021). Mesmo nos casos em que há a necessidade legal, a escolha do sucessor já foi definida informalmente, utilizando, inclusive, critérios de gênero (Arends-Kuenning et al., 2021).

Percebe-se que o caráter informal do processo sucessório acaba por operar como um mecanismo de exclusão, uma vez que invisibiliza as mulheres e impede a sua participação nas decisões (Monteiro, 2023). Há, então, uma recorrência de processos informais, embora estudos recentes indiquem a existência de uma pressão por maior formalização como forma de reduzir conflitos e incertezas

Outra característica importante do processo sucessório é a centralidade das expectativas parentais, que apresenta forte viés de gênero, reproduzindo padrões patrilineares e hierárquicos. Há uma crença recorrente de que homens são mais aptos à agricultura, direcionando a sucessão quase exclusivamente a eles (Breitenbach; Foguesatto, 2023; Arends-Kuenning et al., 2021). Como já mencionado, os filhos homens são preparados para suceder; e as filhas mulheres, para sair ou assumir papéis secundários (Monteiro, 2023). Esse processo começa cedo, com socialização diferenciada: “os filhos trabalham, as filhas ajudam” (Balaine, 2019).

Estudos quantitativos confirmam essa desigualdade. Com 216 potenciais sucessores de propriedades hortícolas italianas, Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018) estimaram que a probabilidade de uma filha ser indicada como sucessora era

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

42,8 pontos percentuais menor que a de um filho, considerando a intenção declarada pelo titular. Bertolozzi-Caredio et al. (2026), com 559 agricultores da Itália e da Polônia, identificaram que estruturas familiares patrilineares favorecem sucessores homens. A expectativa dos pais atua como uma obrigação normativa, especialmente para os filhos homens, que tendem a internalizar o dever de dar continuidade à atividade (Cavicchioli et al., 2018).

Em relação aos conflitos silenciosos, estes funcionam como mecanismo de regulação familiar e se manifestam de forma latente, internalizada e emocionalmente carregada. As filhas tendem à "aceitação passiva" da exclusão, evitando confronto para preservar a harmonia familiar (Sheridan et al., 2023; Luhrs, 2015). Quando há silêncio, ele é sustentado por fatores culturais (respeito à propriedade dos pais) e estratégicos (medo de perder herança) (Newsome et al., 2024). Além disso, há uma forte limitação de autonomia, especialmente para as mulheres, que relatam falta de voz e poder decisório (Breitenbach; Foguesatto, 2023; Arends-Kuenning et al., 2021).

Os conflitos são frequentemente expressos de forma indireta, a exemplo da renúncia melancólica (para manter a harmonia familiar, os irmãos não sucessores fazem uma "renúncia melancólica", abrindo mão de seus projetos e silenciando conflitos) e submissão tácita (Weilhartner; Larcher; Vogel, 2021). A desigualdade econômica (diferenças de acesso à renda, patrimônio e oportunidades entre irmãos, geralmente favorecendo o sucessor) é percebida, mas é pouco questionada, sendo aceita e vivida de forma silenciosa (Sheridan et al., 2023). Diante de tais conflitos, a saída do campo aparece como solução (êxodo feminino) (Breitenbach; Corazza, 2020). Ainda de acordo com os autores, em casos mais extremos, o acúmulo dessas tensões gera efeitos sociais mais amplos, como o déficit de mulheres no meio rural e problemas psicossociais. Portanto, como os conflitos não desaparecem e são gerenciados pelo silêncio, eles contribuem para a reprodução das desigualdades.

4.4. Capacidade, reconhecimento e legitimidade

A literatura sobre sucessão na agricultura familiar evidencia que o reconhecimento de quem é considerado "capaz" de assumir a propriedade não

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

constitui um processo neutro ou baseado exclusivamente em competências técnicas, mas resulta de construções sociais profundamente marcadas por relações de gênero. Breitenbach e Foguesatto (2023) demonstram que a crença na capacidade masculina estrutura o processo sucessório, na medida em que os filhos homens são percebidos como sucessores naturais e legítimos, enquanto as competências das filhas são sistematicamente invisibilizadas. Essa presunção antecipa a legitimidade masculina e contribui para a exclusão feminina, reforçando, inclusive, o êxodo rural de jovens mulheres.

Essa dinâmica se articula com o que Sheridan et al. (2023) denominam de legitimação automática do herdeiro masculino, na qual o gênero antecede o mérito como critério de escolha. Tal processo é sustentado por um viés cultural que associa a capacidade agrícola a atributos historicamente masculinizados, como força física, resistência e domínio técnico, naturalizando a superioridade masculina. Arends-Kuenning et al. (2021) aprofunda essa discussão ao evidenciar o “mito do gene do trator”, que atribui aos homens uma suposta aptidão inata para o trabalho agrícola, enquanto as mulheres são relegadas a funções auxiliares, com seu trabalho desprovido de reconhecimento profissional.

Nesse sentido, a construção da capacidade está ancorada em ideais históricos do “bom agricultor”, conforme discutido por Brandth (2019), nos quais a legitimidade é construída a partir de uma ética de trabalho intensiva, autonomia e experiência prática. Esse reconhecimento é reforçado por processos de socialização intergeracional, nos quais o conhecimento é transmitido de pai para filho, consolidando a sucessão como continuidade de uma linhagem masculina.

Como consequência, observa-se uma dissociação recorrente entre capacidade prática e reconhecimento formal. Shahzad, Abubakr e Fischer (2021) demonstram que mulheres frequentemente desempenham papel central na manutenção da produção agrícola, especialmente em contextos de migração masculina, mas não são legitimadas como sucessoras. De forma convergente, Luhrs (2015) evidencia que, embora as filhas desenvolvam competências técnicas desde a infância, esse capital não se converte em direito à sucessão, revelando um processo sistemático de exclusão. Bertolozzi-Caredio et al. (2026) reforçam que o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

reconhecimento do sucessor é um ato socialmente construído, influenciado por normas patrilineares e estereótipos de gênero que, inclusive, impactam a autopercepção feminina de capacidade.

Para Monteiro et al. (2023), a legitimidade masculina é naturalizada como uma herança simbólica e prática transmitida intergeracionalmente, enquanto as mulheres são sistematicamente relegadas à condição de ajudantes, tendo seu trabalho desvalorizado e desprovido de reconhecimento formal. Essa deslegitimação não apenas reduz o status das mulheres dentro da hierarquia familiar, mas também compromete sua autopercepção de capacidade, uma vez que a ausência de oportunidades de capacitação e participação nas decisões produtivas limita sua construção como potenciais gestoras. Tal dinâmica dialoga diretamente com Czyżewski, Prędki e Brelik (2024), ao demonstrar que a definição de quem é considerado “capaz” resulta de um conflito entre competências reais e papéis socialmente impostos, no qual normas patriarcais afastam as mulheres de funções que poderiam desempenhar com competência, ao mesmo tempo em que direcionam os homens à gestão, independentemente de preparo ou vocação.

Adicionalmente, Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018) demonstram que a sucessão rural permanece orientada por um compromisso normativo, no qual gênero e ordem de nascimento prevalecem sobre critérios meritocráticos. Nessa lógica, o filho homem, especialmente o primogênito, é legitimado independentemente de sua competência, enquanto outros potenciais sucessores são preteridos. Essa estrutura é reforçada por mecanismos institucionais, como o acesso ao crédito, conforme aponta Trentin (2023), evidenciando que a legitimidade masculina é reconhecida não apenas no âmbito familiar, mas também no campo econômico e político.

No caso das mulheres que ingressam na família por casamento, as restrições à legitimidade tornam-se ainda mais evidentes. Newsome et al. (2024) demonstram que a identidade do “verdadeiro agricultor” está associada à masculinidade hegemônica, limitando a participação feminina a papéis de apoio. Nesse contexto, a ambição por liderança é frequentemente interpretada como ameaça, e o acesso ao conhecimento estratégico é controlado como forma de manutenção do poder.

Diante desse cenário, a educação emerge como um recurso simbólico, porém

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

ambivalente. Para as mulheres, como evidenciam Breitenbach e Corazza (2020), o incentivo aos estudos funciona como estratégia implícita de afastamento da sucessão, direcionando-as para trajetórias externas ao meio rural. Luhrs (2015) demonstra que a educação se torna uma via de autonomia e ruptura, frequentemente incentivada pelas próprias mães como alternativa à exclusão sucessória.

Por outro lado, a educação também pode atuar como mecanismo de legitimação. Sheridan et al. (2023) destacam que o aumento da qualificação feminina tensiona as estruturas tradicionais, enquanto Shahzad, Abubakr e Fischer (2021) evidenciam que a formação técnica agrícola reforça o reconhecimento do sucessor. No entanto, esse acesso ao conhecimento é desigual. Bertolozzi-Caredio et al. (2026) demonstram que as mulheres participam menos de processos de aprendizagem prática e recebem menos investimento em formação técnica, o que limita sua legitimidade. Czyżewski, Prędki e Brelik (2024) reforçam que essa limitação educacional compromete o empoderamento feminino e perpetua relações de dependência, restringindo o acesso das mulheres a recursos estratégicos e redes produtivas.

Essa desigualdade também se evidencia em perspectiva comparada. Otomo e Oedl-Wieser (2009) demonstram que o reconhecimento de quem é considerado capaz varia conforme o contexto institucional e cultural, evidenciando uma tensão entre modelos tradicionais e emergentes de legitimação. Enquanto, no Japão, a ideologia da “família tronco” sustenta um monopólio masculino da sucessão, naturalizando a exclusão feminina, contextos como o austríaco apontam para uma transição, na qual critérios como interesse e engajamento passam a ganhar espaço na definição do sucessor. Ainda assim, os autores destacam que o acesso à educação e à formação de elite permanece desigual, configurando um “funil educacional” que limita a participação feminina nos espaços mais valorizados de qualificação agrícola.

Weilhartner, Larcher e Vogel (2021) demonstram que a educação assume funções distintas dentro da família: para o sucessor designado, atua como mecanismo de legitimação de uma posição previamente construída; para os filhos preteridos, sobretudo mulheres, configura-se como alternativa e compensação

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

simbólica pela exclusão da herança.

O reconhecimento de quem é considerado “capaz” na sucessão rural está enraizado em normas de gênero que privilegiam os homens, enquanto a educação, longe de ser um fator neutro, configura-se como um recurso simbólico multifacetado, capaz tanto de reproduzir desigualdades quanto de tensionar, e potencialmente transformar, as estruturas de poder na agricultura familiar.

4.5. Entre permanência e transformação

Embora a estrutura patriarcal ainda exerça forte influência sobre a sucessão rural, a literatura recente aponta para um cenário marcado por tensões entre permanência e mudança. Breitenbach e Foguesatto (2023) evidenciam que, apesar da histórica invisibilização, há um crescente interesse das mulheres em assumir a sucessão, revelando um potencial ativo ainda subaproveitado pelas famílias. Segundo os autores, muitas filhas demonstram engajamento com a atividade agrícola e disposição para assumir a gestão, mas seguem sendo preteridas em função de normas culturais que privilegiam herdeiros homens. Nesse sentido, reconhecer esse interesse feminino constitui um passo para a formulação de políticas capazes de ampliar sua legitimidade como sucessoras.

Essa inflexão também se manifesta na emergência de novos critérios de escolha do sucessor. Sheridan et al. (2023) identificam a consolidação de roteiros sociais nos quais atributos como paixão, interesse e engajamento passam a disputar espaço com critérios tradicionais baseados em gênero. Os autores demonstram que, embora a sucessão masculina ainda predomine, há uma flexibilização progressiva desse padrão, frequentemente impulsionada por dinâmicas internas familiares, especialmente pela atuação das mães na defesa da inclusão das filhas. Ao mesmo tempo, a autoridade baseada na força física perde centralidade, sendo substituída por competências associadas à gestão, ao conhecimento técnico e à tecnologia, o que favorece a inserção feminina em contextos de maior qualificação.

De forma convergente, Otomo e Oedl-Wieser (2009) demonstram que essas transformações são profundamente dependentes do contexto institucional. Enquanto na Áustria observa-se uma transição para critérios baseados no interesse e na

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

motivação, permitindo a ascensão de mulheres como sucessoras ativas, no Japão persistem estruturas rígidas que mantêm a sucessão vinculada ao gênero masculino. Ainda assim, mesmo em contextos mais conservadores, os autores identificam avanços por meio da institucionalização da cogestão e da formalização da participação feminina, evidenciando que a reconfiguração da autoridade pode ocorrer tanto por mudanças culturais quanto por instrumentos legais.

Nesse cenário, Czyżewski, Prędki e Brelik (2024) aprofundam o debate ao defenderem que a autoridade rural deve ser redefinida com base nas capacidades individuais, e não no gênero. Essa perspectiva reflete transformações culturais mais amplas, associadas à globalização e à incorporação de novos valores de igualdade, que favorecem uma redistribuição gradual do poder nas unidades produtivas. No campo do empreendedorismo, ao analisarem pequenas propriedades na Europa Central e Oriental, os autores observam que mulheres na gestão tendem a se orientar para a inovação, a diversificação, as redes alternativas de comercialização e as práticas sustentáveis. Esse padrão não reflete uma característica intrínseca das mulheres, mas as posições e os recursos a que têm acesso, já que, diante das barreiras para assumir a atividade principal, elas frequentemente ocupam nichos menos disputados. Além disso, essas trajetórias variam conforme classe, geração e contexto regional.

Arends-Kuenning et al. (2021) complementa essa análise ao demonstrar que a diversificação produtiva atua como mecanismo importante de reconfiguração da autoridade, permitindo que mulheres assumam liderança em nichos específicos e se consolidem como sucessoras ativas. Ao ampliar os espaços de atuação dentro da propriedade, a diversificação reduz a dependência de estruturas hierárquicas rígidas e favorece arranjos mais flexíveis de gestão. Além disso, os autores destacam que a autonomia financeira, viabilizada por projetos produtivos próprios e pelo acesso ao crédito, constitui elemento-chave para a consolidação do protagonismo feminino.

Na mesma direção, Monteiro (2023) evidenciam que as jovens rurais demandam modelos de gestão mais horizontais, baseados na cogestão, na autonomia e na participação ativa nas decisões. As autoras demonstram que a permanência feminina no campo não depende da ausência de vínculo com a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

atividade, mas da superação de barreiras estruturais como a invisibilidade do trabalho e a falta de reconhecimento. Quando essas condições são transformadas, as jovens não apenas permanecem, mas assumem posições de liderança, reforçando o papel do empreendedorismo como estratégia de autonomia e inovação.

Apesar desses avanços, o caráter emergente dessas transformações torna-se evidente quando analisado em contextos específicos. Trentin (2023) demonstra que, no Sul do Brasil, a estrutura patriarcal permanece dominante, restringindo o acesso das mulheres à terra e à gestão. Nesses casos, a sucessão feminina continua sendo exceção, e não regra, sendo frequentemente substituída por estratégias que direcionam as filhas para trajetórias urbanas. Essa lógica é reforçada por Weilhartner, Larcher e Vogel (2021), ao demonstrarem que a sucessão feminina ocorre frequentemente como um “plano B”, acionado apenas na ausência de herdeiros homens.

Ainda assim, evidências recentes apontam caminhos de transformação mais consistentes. Bertolozzi-Caredio et al. (2026) demonstram que a presença prévia de mulheres na gestão aumenta a probabilidade de sucessão feminina, indicando um efeito cumulativo capaz de tensionar estruturas tradicionais. Esse processo é reforçado pela diversificação produtiva e pela adoção de práticas sustentáveis, que ampliam os espaços de atuação feminina e favorecem sua legitimação como gestoras.

De forma complementar, Cavicchioli et al. (2015) evidenciam que propriedades lideradas por mulheres apresentam maior probabilidade de continuidade, indicando que a inclusão feminina não apenas promove equidade, mas também fortalece a sustentabilidade da agricultura familiar. Já Kirner (2022) destaca que jovens sucessoras atuam como agentes de transformação, propondo modelos produtivos orientados à qualidade, à sustentabilidade e à inovação, posicionando-se como “criadoras de tendências” no meio rural.

Nesse contexto, Breitenbach e Corazza (2020) demonstram que o protagonismo feminino se expande especialmente em nichos inovadores, como a agricultura orgânica e a produção de valor agregado, enquanto Balaine (2019) sugere que a formalização de parcerias e a cogestão podem constituir mecanismos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

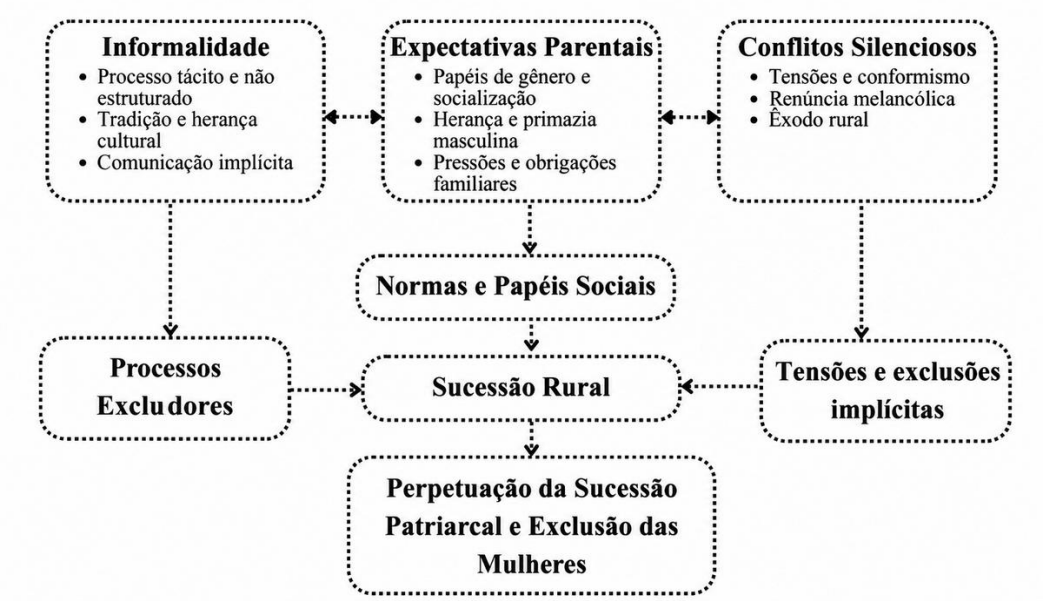
relevantes para institucionalizar esse protagonismo e redistribuir o poder dentro das propriedades.

Além disso, Brandth (2019) contribui ao evidenciar que a reconfiguração da autoridade também se expressa nas relações familiares, com maior compartilhamento de responsabilidades e questionamento dos papéis tradicionais de gênero. No entanto, a autora ressalta que essas mudanças não se traduzem automaticamente em avanços na sucessão feminina, que permanece majoritariamente masculina.

As transformações na sucessão rural configuram um processo ambíguo e em construção. Se, por um lado, observa-se a emergência de mulheres como sucessoras ativas, a reconfiguração da autoridade e o fortalecimento do empreendedorismo feminino, por outro, persistem estruturas patriarcais que limitam esses avanços. Assim, a agricultura familiar revela-se como um espaço de disputa, no qual o gênero continua sendo um elemento de centralidade na definição de legitimidade, poder e acesso à terra.

A Figura 1 sintetiza as dinâmicas identificadas na literatura, evidenciando que a sucessão rural é estruturada por processos inter-relacionados, como a informalidade, as expectativas parentais e os conflitos silenciosos, ancorados em normas e papéis sociais.

Figura 1- Dinâmicas sociais e mecanismos de reprodução das desigualdades de gênero na sucessão rural.



CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Esses elementos orientam a construção do sucessor e favorecem a reprodução de padrões baseados na primazia masculina, enquanto os conflitos são frequentemente internalizados, dificultando sua problematização. Como resultado, consolidam-se processos excludentes que contribuem para a manutenção de arranjos sucessórios de caráter patriarcal.

4.6. Direções teóricas, empíricas e metodológicas

A agenda de pesquisas futuras sobre sucessão na agricultura familiar demanda avanços integrados nos âmbitos metodológico, empírico e teórico, de modo a superar limitações recorrentes e ampliar a capacidade explicativa do campo. Inicialmente, apresentam-se as recomendações feitas pelos autores dos estudos analisados; em seguida, as lacunas que esta revisão identificou ao comparar esses estudos. No plano metodológico, Breitenbach e Foguesatto (2023) recomendam para estudos que busquem estimar a prevalência de fatores sucessórios ou generalizar resultados para determinada população, a adoção de delineamentos probabilísticos e representativos em substituição às amostragens intencionais.

Essa recomendação, contudo, aplica-se aos objetivos de generalização estatística e não implica inferioridade das pesquisas qualitativas. Para investigações voltadas à compreensão de experiências, negociações familiares, conflitos silenciosos e narrativas de não sucessores, a seleção intencional permanece adequada, sendo o rigor assegurado por critérios próprios, como a justificativa da escolha dos participantes, a descrição detalhada do contexto, a transparência nos procedimentos de análise e a reflexão sobre o papel do pesquisador. Assim, esta revisão entende que o avanço do campo depende da complementaridade entre abordagens quantitativas e qualitativas, conforme os objetivos de cada pesquisa.

Os autores também sugerem a ampliação dos instrumentos de coleta, com a inclusão de novas afirmações nos questionários e a incorporação de variáveis socioeconômicas, como idade, composição familiar, número de irmãos e nível de especialização produtiva. Em complemento, Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018) destacam a relevância de incorporar variáveis contextuais, como condições do

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

mercado de trabalho local e características regionais, ampliando o poder explicativo das análises.

No âmbito empírico, Sheridan et al. (2023) e Weilhartner, Larcher e Vogel (2021) ressaltam a necessidade de ampliar a diversidade dos sujeitos investigados, incluindo não apenas sucessores, mas também não sucessores, familiares e outros atores envolvidos no processo. Ainda de acordo com os autores, são necessários estudos que não sejam centrados exclusivamente nos herdeiros tendem a produzir narrativas de legitimação, nas quais a sucessão é atribuída ao interesse individual, obscurecendo fatores estruturais, como a preferência por filhos homens. Nesse sentido, a inclusão da perspectiva dos não sucessores, especialmente filhas preteridas, permite revelar de forma mais realista as dinâmicas de exclusão e desigualdade. De forma complementar, Arends-Kuenning (2021) et al. propõe aprofundar análises comparativas entre pais e filhos, evidenciando discrepâncias entre expectativas parentais e decisões efetivas dos jovens, bem como diferenças na percepção sobre o envolvimento nas atividades agrícolas. A autora também destaca o papel da educação, indicando que a formação em áreas agrícolas e níveis mais elevados de escolaridade entre jovens, especialmente aqueles com menos de 22 anos, podem influenciar positivamente a sucessão, contrariando tendências tradicionais. Além disso, sugere investigar temas emergentes, como a gestão compartilhada entre múltiplos sucessores e os efeitos de políticas de crédito rural, cuja relação com a sucessão demanda testes mais rigorosos de causalidade. Já Shahzad, Abubakr e Fischer (2021) reforçam a importância de estudos longitudinais para captar mudanças nos padrões sucessórios ao longo do tempo.

No campo teórico, Bertolozzi-Caredio et al. (2026) defendem que o recorte de gênero seja incorporado de forma central e obrigatória, uma vez que os processos de identificação de sucessores diferem substancialmente entre homens e mulheres. Os autores também ressaltam a importância de avaliar o impacto de políticas públicas recentes voltadas à inclusão feminina, bem como sua replicabilidade em diferentes contextos. Nessa direção, Newsome et al. (2024) sugerem o aprofundamento de abordagens interseccionais, incorporando dimensões como classe, etnia e acesso à terra, enquanto Luhrs (2015) chama atenção para os efeitos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

da herança patrilinear na sustentabilidade das comunidades rurais e na masculinização do campo. Complementarmente, Czyżewski, Prędki e Brelik (2024) propõem a expansão da abordagem multifatorial de gênero, incorporando atitudes em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade como novas dimensões analíticas capazes de diferenciar padrões de comportamento entre homens e mulheres.

Por fim, Boscardin, Breitenbach e Vaz (2024) ampliam o debate ao destacarem a sucessão extrafamiliar como um campo promissor, especialmente no que se refere à inserção, capacitação e socialização de novos agricultores sem vínculo hereditário. Embora o objeto desta revisão seja predominantemente a sucessão intrafamiliar, essa agenda dialoga com o recorte de gênero, pois a ausência de herdeiros homens, ou o direcionamento das filhas para trajetórias urbanas, frequentemente antecede a busca por sucessores externos. Investigar a sucessão extrafamiliar permite, assim, examinar se a abertura a novos agricultores representa uma oportunidade de inserção para mulheres sem vínculo hereditário ou se reproduz os mesmos critérios de legitimidade masculina observados no interior das famílias.

Os autores também enfatizam a importância de investigar as percepções dos não sucessores, bem como as dimensões emocionais e afetivas envolvidas no processo sucessório. Ademais, apontam a necessidade de analisar as consequências da ausência de renovação geracional, tanto no nível das propriedades quanto nas relações entre espaços rurais e urbanos. Em uma perspectiva mais ampla, Brandth (2019) defende a ampliação das investigações para diferentes contextos nacionais, enquanto Cavicchioli et al. (2015) ressaltam a importância de análises comparativas, tanto entre diferentes especializações produtivas, como pecuária, vitivinicultura e fruticultura, quanto entre distintas regiões, evidenciando como fatores territoriais, institucionais e produtivos moldam as dinâmicas de sucessão.

Para além das recomendações formuladas pelos estudos, a comparação do corpus permitiu identificar lacunas próprias desta revisão. Em primeiro lugar, observou-se uma distância entre as abordagens: os estudos quantitativos medem a influência do gênero sobre a probabilidade de sucessão, enquanto os qualitativos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

revelam os mecanismos pelos quais essa influência opera, como a informalidade das negociações e os conflitos silenciosos, mas raramente essas perspectivas são articuladas em uma mesma investigação.

Em segundo lugar, parte dos estudos quantitativos mede a sucessão pela intenção declarada, e não pela transferência efetiva, o que limita a compreensão de como as expectativas se convertem, ou não, em sucessão feminina. Em terceiro lugar, constatou-se que a participação produtiva das mulheres é amplamente documentada, ao passo que o reconhecimento e a legitimidade como sucessoras são menos investigados de forma direta. Por fim, embora diversos estudos mencionem políticas públicas, nenhum dos trabalhos analisados avalia sistematicamente os efeitos de políticas sensíveis a gênero sobre a sucessão feminina, e as comparações entre contextos institucionais distintos permanecem escassas, apesar de os resultados indicarem que as transformações dependem fortemente desses contextos.

O Quadro 2 sintetiza as principais direções de pesquisa propostas pelos estudos analisados.

Quadro 2- Principais direções de pesquisa sobre sucessão rural na literatura.

Dimensão	Principais direções	Exemplos de temáticas	Referências
Metodológica	Aprimoramento dos delineamentos quantitativos e qualitativos, conforme os objetivos de pesquisa	Amostragem probabilística em estudos voltados à generalização; ampliação de questionários; inclusão de variáveis socioeconômicas (idade, composição familiar, número de irmãos, especialização produtiva); incorporação de variáveis contextuais (mercado de trabalho, características regionais)	Breitenbach; Foguesatto (2023); Cavicchioli; Bertoni; Pretolani (2018)
Empírica	Ampliação da diversidade dos sujeitos e abordagens de análise	Inclusão de não sucessores, familiares e outros atores; análises comparativas entre pais e filhos; papel da educação; gestão compartilhada; crédito rural; estudos longitudinais	Sheridan et al. (2023); Weilhartner; Larcher; Vogel (2021); Arends-Kuenning et al. (2021); Shahzad; Abubakr; Fischer (2021)
Teórica	Aprofundamento do debate conceitual e	Centralidade do gênero; abordagens interseccionais	Bertolozzi-Caredio et al. (2026);

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

	incorporação de novas abordagens	(classe, etnia, acesso à terra); impactos da herança patrilinear; inclusão de sustentabilidade e meio ambiente como dimensões analíticas	Newsome et al. (2024); Luhrs (2015); Czyżewski; Prędki; Brelik (2024)
Novas agendas	Expansão do escopo e exploração de temas emergentes	Sucessão extrafamiliar; dimensões emocionais; percepções de não sucessores; ausência de renovação geracional; análises comparativas entre países, regiões e sistemas produtivos	Boscardin; Breitenbach; Vaz (2024); Brandth (2019); Cavicchioli et al. (2015)

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre sucessão rural sob a perspectiva de gênero, com vistas à identificação de padrões, lacunas e possibilidades de avanço no campo. A partir de uma revisão sistemática da literatura, foi possível identificar que a sucessão rural não se configura como um processo neutro ou exclusivamente econômico, mas como uma construção social atravessada por relações de poder e desigualdades de gênero.

Os resultados indicam que a persistência de estruturas patriarcais continua a orientar a divisão sexual do trabalho, o acesso a recursos produtivos e os processos de legitimação dos sucessores, favorecendo predominantemente os homens. Elementos como a informalidade das negociações, as expectativas parentais e os conflitos silenciosos atuam como mecanismos de reprodução dessas desigualdades, frequentemente naturalizadas no cotidiano das famílias rurais. Nesse contexto, a exclusão feminina da sucessão não ocorre apenas por barreiras explícitas, mas também por processos simbólicos e culturais que limitam o reconhecimento da capacidade e da legitimidade das mulheres.

Ao mesmo tempo, a literatura aponta para a emergência de transformações, ainda que incipientes. Observa-se um crescente protagonismo feminino, associado à ampliação do acesso à educação, à diversificação produtiva, ao empreendedorismo e à adoção de práticas sustentáveis. Tais mudanças contribuem para tensionar modelos tradicionais de sucessão e indicam a possibilidade de reconfiguração da autoridade no meio rural. No entanto, esses avanços coexistem

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

com padrões persistentes de desigualdade, evidenciando o caráter ambíguo e em construção dos processos sucessórios.

Ao articular esses achados, esta revisão propõe compreender a exclusão feminina da sucessão como resultado da interação entre quatro dimensões que costumam ser analisadas separadamente: os recursos materiais (terra, crédito e renda), a socialização familiar (expectativas parentais e divisão sexual do trabalho), as formas de negociação (informalidade e conflitos silenciosos) e a legitimidade (reconhecimento de quem é considerado capaz de suceder). A principal contribuição dessa leitura integrada é evidenciar que a ampliação da participação produtiva das mulheres não se converte automaticamente em sucessão, pois avanços em uma dimensão podem ser neutralizados pela permanência das demais. Essa perspectiva ajuda a explicar por que mudanças observadas em diferentes contextos coexistem com a persistência das desigualdades, e indica que tanto as pesquisas quanto as políticas públicas precisam considerar essas dimensões de forma conjunta.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça a necessidade de consolidar o gênero como categoria analítica central nas pesquisas sobre sucessão rural, bem como de incorporar abordagens interseccionais que considerem a articulação com classe, território e acesso a recursos. Em termos metodológicos, destaca-se a importância de ampliar o rigor das investigações, diversificar os sujeitos analisados e incorporar desenhos longitudinais e comparativos, capazes de capturar a complexidade e a dinamicidade do fenômeno.

Em termos práticos e de políticas públicas, os achados indicam que a promoção da sucessão feminina depende não apenas de melhorias nas condições econômicas das propriedades, mas também da implementação de políticas sensíveis às desigualdades de gênero, que ampliem o acesso das mulheres à terra, ao crédito, à capacitação e aos espaços de decisão. Além disso, a formalização dos processos sucessórios e o incentivo a modelos de cogestão configuram possibilidades fundamentadas na literatura analisada para reduzir conflitos e promover maior equidade nas relações familiares, mas seus efeitos ainda precisam ser avaliados empiricamente em diferentes contextos.

Apesar das contribuições teóricas e analíticas, este estudo apresenta algumas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

limitações, como o corpus de 21 artigos que representa um recorte específico da produção científica, limitando a generalização dos achados para diferentes contextos regionais. Além disso, não foi realizada avaliação formal da qualidade dos estudos incluídos, o que deve ser considerado na interpretação das conclusões.

Por fim, conclui-se que a sucessão rural constitui um campo de disputa no qual se confrontam permanências e transformações. A superação das desigualdades de gênero, nesse contexto, não depende apenas de mudanças individuais, mas exige a transformação das estruturas sociais, culturais e institucionais que historicamente sustentam a hegemonia masculina na agricultura familiar. Assim, avançar na construção de processos sucessórios mais equitativos representa não apenas uma questão de justiça social, mas também uma condição estratégica para a sustentabilidade.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processos 2022/09319-9, 2025/10368-2, 2025/10367-6 e 2025/06048-2 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), processo CSA APQ 02264/22. O estudo também contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, por meio da Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), processo nº 312556/2025-0, vinculada ao projeto “O Produtor do Futuro: Perfil Tecnológico e Indicadores de Adoção de Tecnologias Digitais”.

Referências

ANTHROPIC. **Claude**. [Modelo de linguagem]. 2026. Disponível em: https://claude.ai. Acesso em: 09 de nov. 2026.

ARENDS-KUENNING, M. et al. Gender, education, and farm succession in Western Paraná State, Brazil. **Land Use Policy**, v. 107, p. 105453, 2021.

AZIMA, S.; MUNDLER, P. As motivações e experiências de gênero das agricultoras canadenses em cadeias curtas de abastecimento alimentar: satisfação no trabalho, valores de cuidado e potencial de empoderamento. **Journal of Rural Studies** , v. 96, p. 19-31, 2022.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

BALAINE, L. Gender and the preservation of family farming in Ireland. **EuroChoices**, v. 18, n. 3, p. 33-37, 2019.

BERTOLOZZI-CAREDIO, D. et al. Gender differences in successor identification within family farms. **Journal of Rural Studies**, v. 121, p. 103939, 2026.

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: the case of Italian horticultural farms**. Land Use Policy**, v. 57, p. 739–748, 2016.

BORYCHOWSKI, M.; GRZELAK, A.; STĘPIEŃ, S. Economic and environmental determinants of farm succession. The empirical evidence from Wielkopolska region (Poland). **Journal of Rural Studies**, v. 101, p. 103063, 2023.

BOSCARDIN, M.; BREITENBACH, R.; VAZ, F. N. Generational succession in agriculture: academic debate and scientific trends. **Ciência Rural**, v. 54, n. 5, p. e20220363, 2024.

BRANDTH, B. Farmers framing fatherhood: everyday life and rural change. **Agriculture and Human Values**, v. 36, n. 1, p. 49-59, 2019.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Jovens rurais do Rio Grande do Sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, 2020.

BREITENBACH, R.; FOGUESATTO, C. R. Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil. **Land Use Policy**, v. 128, p. 106597, 2023.

CAVICCHIOLI, D. et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas?. **Mountain Research and Development**, v. 35, n. 2, p. 152-160, 2015.

CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of rural studies**, v. 61, p. 73-83, 2018.

CHEBET, N. The role of women on agricultural sector growth. **International Journal of Agriculture**, v. 8, n. 1, p. 41-50, 2023.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

CZYŻEWSKI, B.; PRĘDKI, A.; BRELIK, A. Importance of women empowerment for eco-efficiency of small farms in the context of other social factors: Building sustainable agriculture in Central and Eastern European countries. **Sustainable Development**, v. 32, n. 5, p. 5550-5566, 2024.

ESCOBEDO OCAMPO, P. et al. Productive public policies: Role and challenges in the empowerment of women in agriculture in Aramango, Amazonas, Peru. **F1000Research**, v. 14, p. 667, 2025.

GASCÓN, J.; DEL MARMOL, C. The feminization of agriculture and the empowerment of women in the Ecuadorian Andes. **The Journal of Peasant Studies**, p. 1-20, 2025.

INGUTIA, R.; SUMELIUS, J. Determinants of food security status with reference to women farmers in rural Kenya. **Scientific African**, v. 15, p. e01114, 2022.

JANSUWAN, P.; ZANDER, K. K. What to do with the farmland? Coping with ageing in rural Thailand. **Journal of Rural Studies**, v. 81, p. 37–46, 2021.

JÚNIOR, C. A.; DEPONTI, C. M.; AREND, S. C. A Sucessão Rural: o olhar do jovem agricultor. **Redes**, v. 28, 2023.

KIRNER, L. Wie tickt die agrarische Jugend? Lebenswelten und Werthaltungen junger Menschen im land-und forstwirtschaftlichen Schulwesen in Österreich. **Berichte über Landwirtschaft-Zeitschrift für Agrarpolitik und Landwirtschaft**, 2022.

KRÜGER, C et al. Evidências da contabilidade e capacidades de absorção no processo de sucessão familiar e continuidade da atividade rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, e263003, 2023.

LAGO, A. et al. Analyzing decision-making factors in the generational succession of rural youth. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, n. 2, p. 100187, 2022.

LARCHER, M.; VOGEL, S. Geschlechterspezifische Unterschiede im Hofübergabeprozess in Österreich. **Jahrbuch der Österreichischen Gesellschaft für Agrarökonomie**, v. 18, n. 2, p. 67-78, 2009.

LIMONGI, R. The use of artificial intelligence in scientific research with integrity and ethics. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 16, n. 1, p. e845-e845, 2024.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

LIU, Q.; MAULE, B; ZHANG, W. Of women and land: How gender affects successions and transfers of Iowa farms. **Applied Economic Perspectives and Policy**, v. 45, n. 4, p. 2255-2280, 2023.

LUHRS, D. E. Consider the daughters, they are important to family farms and rural communities too: family-farm succession. **Gender, Place & Culture**, v. 23, n. 8, p. 1078-1092, 2015.

MAULIDA, Y. F. et al. Os padrões de sucessão das terras agrícolas na região especial da província de Yogyakarta, Indonésia. **Revista de População e Estudos Sociais**, v. 30, 2022.

MONTEIRO, E. P. et al. Transmissão geracional de mulheres na agricultura familiar e pesca artesanal. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 8, p. 13083-13108, 2023.

MWALUPASO, G. E.; GENG, X.; YASIN, S. I. Inclusão financeira para a agricultura sustentável: Caminhos entre pequenas agricultoras na zona rural da Zâmbia. **Plos one**. v. 20, n. 7, p. e0326980, 2025.

NANDI, R. et al. Aspirações de pais agricultores e jovens sobre a sucessão geracional na agricultura: Evidências do sul da Índia. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 5, p. 804581, 2022.

NEMENYI, A.; ROSSIER, R. Cultural and Ethnic Determinants of Land Use and Inheritance in Romania. **Eastern European Countryside**, v. 16, 2010.

NEWSOME, L. et al. The “dreaded” daughter-in-law in Australian farm business succession. **Journal of Rural Studies**, v. 109, p. 103324, 2024.

NEWSOME, L.; MILLER, D. Recognition but few rewards: a 40-year review of the impact of the Australian women in agriculture movement. **Australian Journal of Political Science**, v. 60, n. 3, p. 256-272, 2025.

OPENAI. **ChatGPT (versão GPT-4)**. (2025). Disponível em: https://www.openai.com/chatgpt

PATHAK, P.; GOGOI, G. The Importance of Women in Agriculture: Scope and Challenges. **Women Empowerment in Agriculture: A Pathway Towards Sustainable Development**, p. 30, 2025.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

PERALTA, A. The role of men and women in agriculture and agricultural decisions in Vanuatu. **Asia & the Pacific Policy Studies**, v. 9, n. 1, p. 59-80, 2022.

PESSOTTO, A. P. et al. Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**, v. 87, p. 104045, 2019.

OTOMO, Y.; OEDL-WIESER, T. Comparative analysis of patterns in farm succession in Austria and Japan from a gender perspective. **Jahrbuch der Österreichischen Gesellschaft für Agrarökonomie**, v. 18, n. 2, p. 78-92, 2009.

SHAHZAD, M. A.; ABUBAKR, S.; FISCHER, C. Factors affecting farm succession and occupational choices of nominated farm successors in Gilgit-Baltistan, Pakistan. **Agriculture**, v. 11, n. 12, p. 1203, 2021.

SHERIDAN, A. et al. Changing scripts: Gender, family farm succession and increasing farm values in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 100, p. 103024, 2023.

SHERIDAN, A. et al. Intergenerational farm succession: how does gender fit? **Land Use Policy**, v. 109, p. 105612, 2021.

ŠUBOVÁ, N. The role and challenges of women in agriculture: a bibliometric review. **Italian Review of Agricultural Economics (REA)**, 2025.

THAKUR, N. Women farmers and technologies in agriculture: a review of current practices. **Women farmers: Unheard being heard**, p. 169-182, 2023.

TRENTIN, I. C. L. Tendências para a agricultura familiar no Sul do Brasil. **Espacio Abierto**, v. 32, n. 2, p. 234-255, 2023.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. França: Paris, UNESCO, 44p. 2024. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/articles/guia-para-ia-generativa-na-educacao-e-na-pesquisa

WEILHARTNER, J.; LARCHER, M.; VOGEL, S. The view of non-succeeding siblings on farm succession and inheritance in family farms – a qualitative study in Upper Austria. Austrian **Journal of Agricultural Economics and Rural Studies**, v. 30, n. 14, p. 113–119, 2021.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/10/2026 - **Accepted:** 01/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/kc75zd41
Pages: 1-35

ZOU, B.; MISHRA, A. K.; LUO, B. Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. **Land Use Policy**, v. 77, p. 437–445, 2018.

CC BY